

Dica de Sustentabilidade

Você já parou pra pensar na forma em que lava a louça? Esta atividade é tão corriqueira que muitas vezes não pensamos o quanto é importante realizá-la de forma consciente. Embora cada pessoa tenha seu próprio modo de realizar esta tarefa, há algumas dicas simples que podem ser bem eficazes tanto para economizar quanto para preservar o meio ambiente.

- **DETERGENTE:** em vez de colocar o detergente diretamente na esponja, coloque-o em um recipiente de tamanho apropriado para a quantidade de louça que costuma precisar lavar e misture com água quente para remover a gordura com maior eficiência. Além de economizar aproximadamente 160 litros de água, o processo é ainda mais rápido do que quando realizado com torneira aberta.

- **ESPONJA:** pode-se recorrer às esponjas ecológicas, mas elas costumam ser bem mais caras que as sintéticas. Outra solução, ainda não tão comum no Brasil, mas bem utilizada nos Estados Unidos, são as dish towels: paninhos utilizados no lugar da esponja, mais higiênicos, laváveis e baratos.

- **PROCESSO DE LAVAGEM:** evite deixar a comida “secar” na louça. Procure realizar um enxágue rápido após a utilização e deixe os utensílios de molho para soltar os resíduos mais difíceis. Procure não desperdiçar: ensaboe a louça com a torneira fechada.



Panda Brasil

Edição 04 • Ano 1 • Dezembro de 2012

© Adriano Gambarini / gambarini.com.br

Cachorro-vinagre reaparece depois de 170 anos

O cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) foi descrito em 1842 pelo dinamarquês Peter Lund, considerado o pai da paleontologia brasileira. Desde então, era considerado extinto em Minas Gerais, pois só havia registros de rastros e dois animais mortos. Em setembro, finalmente, um deles foi filmado no Parque Estadual Veredas do Peruáçu, no norte do estado.

A façanha se deve a uma parceria entre WWF-Brasil e Instituto Biotrópicos que ampliou o monitoramento sobre mamíferos em áreas protegidas no Cerrado com “**armadilhas fotográficas**”. O acordo encerrou o sumiço de 170 anos desse simpático canídeo de hábitos praticamente desconhecidos pela Ciência.

“Há sete anos tentávamos registrar a espécie na região. Nem acreditei quando vi a filmagem”, comemorou o biólogo Guilherme Ferreira, do Biotrópicos.

O cachorro-vinagre também é conhecido como jaguaracambé ou januária, tem pelo marrom escuro e pesa

cerca de 5 quilos. Seu corpo alongado de até 70 cm contrasta com pernas e orelhas curtas. A urina tem cheiro forte de vinagre. Pode ser encontrado no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia e é um dos menores e mais sociáveis canídeos da América do Sul, pois forma bandos com até 10 animais.

“Isso permite ao grupo caçar presas de grande porte. Esse comportamento não é visto em outras espécies, como o lobo-guará, o graxaim ou a raposa-do-campo”, explicou Frederico Lemos, professor na Universidade Federal de Goiás.

O cachorro está em situação vulnerável no país e criticamente ameaçado de extinção em Minas Gerais. Desmatamento, conflitos com pessoas, ataques e transmissão de doenças por animais de estimação são seus inimigos. Por isso é importante manter corredores entre áreas protegidas, respeitar a legislação em propriedades rurais e cuidar da saúde de animais domésticos.



© Alexandre Marchetti | Arquivo Iajau Bionacional

“O registro deixa clara a importância de unidades de conservação para a biodiversidade do Cerrado, que tem menos de 3% de sua área efetivamente resguardada pelo poder público. Novas metas internacionais apontam que pelo menos 17% de cada bioma terrestre estejam em áreas protegidas”, ressaltou o superintendente de Conservação do WWF-Brasil, Michael Becker.



+ de 5 milhões
de apoiadores
no mundo

+ de 11.000
projetos
financiados
no mundo

+ de 5.000
colaboradores
no mundo



+ de 140
países em
6 continentes

+ de 15 anos
no Brasil

1 pedido:
sua ajuda.

Faça parte e ajude a salvar a natureza.

Saiba como colaborar e se afiliar em

wwf.org.br



© WWF-Brasil / Eduardo Tejer

Panda Brasil

Edição 04 • Ano 1 • Dezembro de 2012



EDITORIAL

Chegamos ao fim de mais um ano. Esta edição da revista Panda Brasil é nossa despedida de 2012 e nossa saudação para um ano novo que chega com muitas oportunidades de realizações.

Para começar, gostaria de ressaltar que em novembro de 2012 comemoramos um ano de um “novo” WWF-Brasil, já que quase toda a diretoria da organização foi renovada, tendo alguns diretores e secretária geral empossados nessa data. Nesse ano, enfrentamos vários desafios, a começar pela reforma do Código Florestal que nos mobilizou desde janeiro, quando participamos do Fórum Social Mundial em Porto Alegre (RS). A luta contra as reformas negativas propostas nessa lei dominou todas as discussões e pautou passeatas e manifestações de protestos. Mantivemos a mobilização até outubro, quando então o PL 1876/99 foi objeto de veto pela presidente Dilma. Apesar do resultado final não ter atendido todas as recomendações do movimento socioambiental, a campanha do Código Florestal demonstrou de forma inequívoca que a sociedade brasileira sabe e quer resistir ao desmonte da legislação ambiental que assola o nosso país.

Realizamos a quarta edição da Hora do Planeta, que mobilizou milhões de pessoas em todo o mundo. Mais uma ação que demonstra a força da nossa organização na articulação de pessoas, empresas e cidades em favor da natureza.

Marcante igualmente para 2012 foi a nossa participação na Rio+20. Com uma equipe de mais de 40 pessoas, acompanhamos todos os debates importantes lá ocorridos. Ao final, lamentamos a falta de arrojo e ambição demonstrados pelos representantes dos Estados-membros, que pouco se comprometeram na busca de um futuro melhor para todos nós.

Com a forte decisão de atuarmos mais perto da nossa base de apoio, este ano enveredamos em pesquisar a opinião dos nossos apoiadores, simpatizantes e público em geral sobre o nosso trabalho. Concluímos que temos ainda que melhorar a comunicação dos nossos resultados, de abrir oportunidades para a participação ativa dos afiliados em ações de voluntariado, dentre outras diretrizes que já estão sendo integradas ao nosso plano de trabalho de 2013.

Que venham em 2013 maiores desafios para a nossa causa. Estamos preparados para erguer mais e mais bandeiras em prol do futuro onde desenvolvimento e natureza convivam em harmonia.

Feliz 2013 para todos,
Abraço,



Regina Cavini

Regina Cavini

Superintendente de Comunicação,
Marketing e Engajamento



Dezembro - 2012
Volume 1, número 4

Secretária Geral
Maria Cecília Wey de Brito

**Superintendente de
Comunicação e Engajamento**
Regina Cavini

Coordenadora de Comunicação
Andréa de Lima

Contribuição
Aldem Bourscheit, Alexandre Augusto, Ana Kátia Fernandes, Daniela Isnidarci Salatini Moretto, Davi Carvalho de Mello, Érico Teixeira, Fernanda Melônio, Gabriela Cardoso Gazola, Geralda Magela, Jorge Eduardo Dantas, Lais Vasconsellos, Michael Becker, Rodrigo Borges, Sílvia Regina Pereira de Souza, Viviane Marques e Warner Bento Filho

Editoração
Carlos Eduardo Peliceli

Serviço de atendimento ao afiliado
0300 789 5652
R\$ 0,07 de fixo + impostos • R\$ 0,21 de celular + impostos
www2.wwf.org.br

WWF-Brasil
SHIS EQ QL 6/8 • 71620-430
BRASÍLIA-DF
wwf.org.br
Comentários? Envie email para
panda@wwf.org.br assunto REVISTA



© WWF-Brasil / Maristela Pessoa



© Arquivo pessoal

Destaque Panda

Se cada um de nós fizer o seu mínimo, esse mínimo se torna grandioso e uma parte importante para o processo todo

“Acredito que, por meio da Educação, podemos conscientizar as pessoas sobre a preservação da natureza. Se cada um de nós fizer o seu mínimo, esse mínimo se torna grandioso e uma parte importante para o processo todo.

Por isso acredito muito no trabalho do WWF-Brasil e em sua missão de conservar a biodiversidade para os cidadãos de hoje e para as futuras gerações”.

Essas são as palavras de Sílvia Sousa, 36, colaboradora do nosso departamento de Marketing. Sílvia é pedagoga, possui pós-graduação em Psicopedagogia e está conosco há 14 anos, quase desde o início das nossas operações em solo brasileiro. Ela é a responsável por atender nossos afiliados.

Ela faz ligações dando as boas-vindas, interage com nossos parceiros por meio de telefonemas e e-mails e envia também os kits de afiliados. Além disso, também é responsabilidade da Sílvia ajudar em trabalhos internos que envolvam questões financeiras e ajudar em campanhas.

“Tenho a esperança de que as minhas filhas aproveitem a natureza da mesma maneira que fazemos isso hoje. Mas, para isso, precisamos arregaçar as mangas”, disse nossa assistente.

Eu faço a diferença

Reconheço e agradeço o apoio do WWF-Brasil e de seus projetos de incentivo à preservação do meio ambiente

Este mês a revista Panda Brasil destaca a história de João Batista, afiliado ao WWF-Brasil desde 2000. Ele tem feito a diferença em Santana do Acaraú, Ceará, onde vive.

Em 1993, por iniciativa própria, Batista, como costuma se apresentar, criou a Carpintaria Escola São José, que tinha por objetivo capacitar jovens de 10 a 16 anos na arte da carpintaria. Tudo isso reaproveitando retalhos de madeiras que seriam descartados por outras oficinas da cidade. Em 2006, um susto: um incêndio destruiu 70% das instalações da escola, mas Batista não se deixou abalar. Transformou o incidente em oportunidade, substituindo as atividades com madeira pela reciclagem de papel, uma vez que as máquinas da carpintaria ficaram, em sua maioria, danificadas.

Atualmente o local tem nova denominação: Núcleo de Aprendizagem e Formação da Cidadania (NAFC), atendendo um total de 90 crianças e adolescentes da faixa etária de 7 a 17 anos, todos eles com boa frequência escolar e resultados satisfatórios declarados quando da avaliação da aprendizagem nos seus respectivos colégios. “Na condição de coordenador do projeto e orientador da educação ambiental, reconheço e agradeço o apoio recebido do WWF-Brasil e seus projetos de incentivo à preservação do meio ambiente. Hoje posso afirmar que a carpintaria Escola São José é uma experiência que deu certo”, conclui Batista.



© Michel Teretaz / WWF-Canon

Montanhas do Tumucumaque comemora 10 anos de existência

Como parte das comemorações pela primeira década de existência do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, celebrada em 22 de agosto, os gestores e responsáveis por aquela unidade de conservação realizaram, na primeira semana de setembro, a inauguração de um Centro Rústico de Vivência (CRV).

O CRV é o “embrião” de um possível Centro de Interpretação da Natureza, um espaço dedicado a apresentar, para o público em geral, as características de determinadas áreas naturais.

O evento de inauguração do Centro Rústico de Vivência aconteceu num dos principais acessos ao Parque, uma área remota situada dentro de Serra do Navio, a 190 quilômetros de Macapá, capital do Amapá.

Cerca de 70 pessoas participaram desta programação, que contou ainda com um passeio por trilhas e uma apresentação cultural. O Tumucumaque é um dos maiores parques de florestas tropicais do mundo e conta com o apoio do WWF-Brasil para a realização de diversas atividades. Ele possui 3,8 milhões de hectares e está situado entre os estados do Pará e Amapá, no extremo Norte do Brasil.

Clube Panda

Ache as palavras em negrito no texto:

Cem **EDUCADORES** de **PIRENÓPOLIS** (GO) serão capacitados até o fim de 2012 em **CONSERVAÇÃO** da **BIODIVERSIDADE** do Cerrado, atingindo 26 escolas públicas e outros espaços do pólo **TURÍSTICO** e **CULTURAL**. A **CAPACITAÇÃO** é mais um passo do **PROJETO** Biodiversidade nas Costas – **CERRADO**, iniciativa do Programa de **EDUCAÇÃO** para Sociedades Sustentáveis do WWF-Brasil.

D T R T P I R E N Ó P O L I S I
K E C U L T U R A L D H O G T A
R D D R C A P A C I T A Ç Ã O D
B U A Í C R P R N O ã O U V P A
R C M S X D R A U N E P S B Ç C
E A L T M C O N S E R V A Ç Ã O
I D U I K O J S A H T N R R I S
A O R C I C E D U C A Ç Ã O H M
M R R O N H T X N R O M N E D M
C E R R A D O R T M O E F Ê I O
Q S B I O D I V E R S I D A D E
F C Á G L R N C O T A L F V Z P
E I A T B N I R C G P I A U D A

Ligue as partes corretas dos rinocerontes:



Acesse wwf.org.br/clubepanda e veja a solução dos jogos.



Mantida cota de pesca controlada do atum

Rede WWF atua pela proteção e recuperação dos estoques de atum-azul com base em medidas de conservação e contra a captura ilegal

Uma cota de pesca máxima de 13,5 mil toneladas por ano do atum de barbatana azul, no Atlântico Leste e no Mediterrâneo, até 2013, é a recomendação do Comitê Científico da Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico (ICCAT, sigla em Inglês), endossada pela Rede WWF.

Na 18ª Reunião Especial da ICCAT, ocorrida entre os dias 12 e 19 de novembro, em Agadir (Marrocos), países como Japão, Estados Unidos, Canadá, China e a União Europeia determinaram as medidas para manejo de várias espécies de atum e outros peixes.

Na última década, sinais de aumento na população do atum-azul surgiram em avaliações do Comitê Científico da ICCAT. “Tais resultados provocaram interesses e solicitações de aumento das cotas de pesca”, afirmou Sergi Tudela, coordenador de Recursos Pesqueiros do WWF-Mediterrâneo.

Os cientistas alertaram que ainda não se conhece a velocidade ou a extensão dessa suposta recuperação. Por isso, recomendam que a captura total por ano permaneça entre 12.900 e 13.500 toneladas

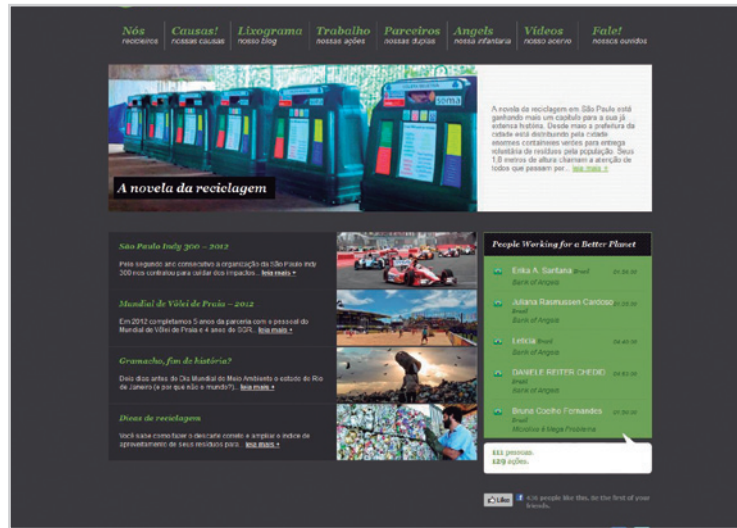
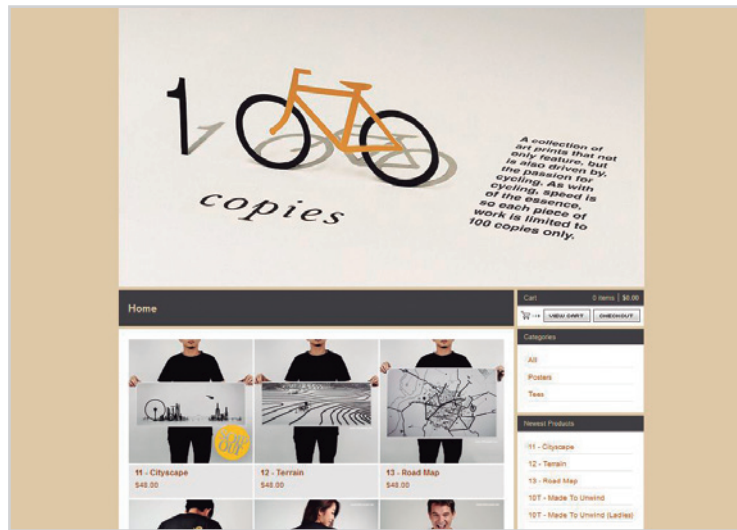
anuais, o que deverá assegurar a continuidade da recuperação dos estoques.

Com isso, o foco da ação da Rede WWF pela proteção e recuperação do atum-azul será nas medidas de conservação e no chamado ‘plano de redução da capacidade da frota’, além de medidas para enfrentar a captura ilegal.

A ICCAT adotou um primeiro plano de redução das cotas pesqueiras de atum de barbatana azul em 2008, cujo conteúdo foi revisado dois anos depois. O plano atual termina em 2013, mas uma avaliação recente demonstrou que ele foi baseado em índices subestimados. Ou seja, a pesca acima dos limites suportáveis pela espécie continua. “Ainda há muitos barcos para pouco peixe a ser pescado de forma sustentável”, advertiu Tudela.

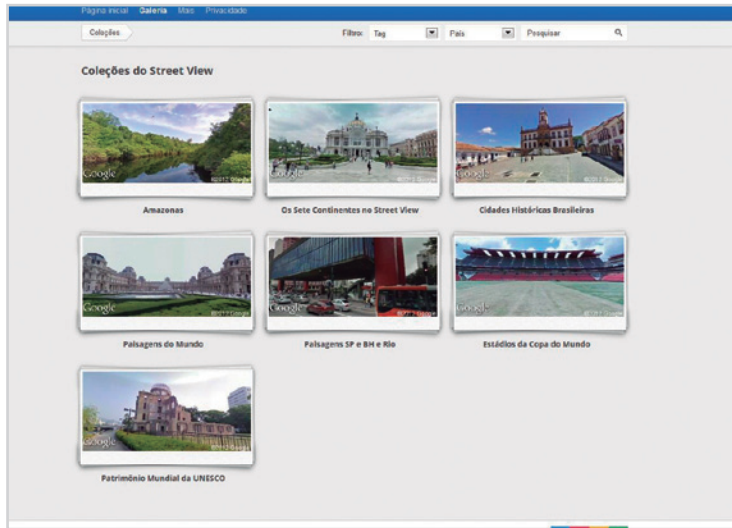
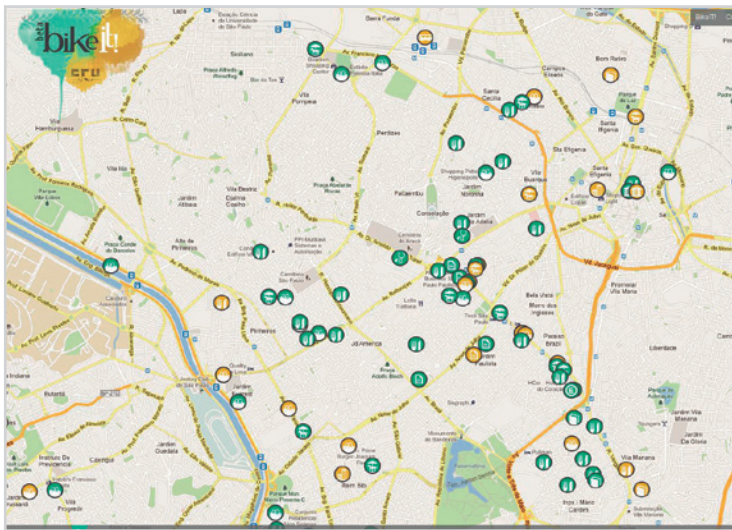
Para ele, “como o a ICCAT ainda não abordou suficientemente questões como a da pesca ilegal, sem regulação e sem reportagem, como a que se verifica com mais intensidade no Mediterrâneo, a Rede WWF continuará a aprofundar esforços para expor os crimes ambientais realizados contra esses recursos pesqueiros”.

Sustentabilidade na Web



Coleções limitadas de belas artes impressas em papel e em camisetas. A “**100 Copies**” é uma iniciativa de designers apaixonados por bicicletas que produzem no máximo cem cópias de um mesmo layout. Para pedalar na moda, acesse: www.100copies.net

A **Recicleiros** é uma empresa social que pesquisa e explora conceitos socioambientais para desenvolver e aplicar projetos. Trabalham com projetos de reciclagem, engajamento social, contra poluição e o que chamam de microlixo. Confira mais por aqui: www.recicleiros.com.br



O Bikeit! é um site colaborativo onde os ciclistas podem mapear e avaliar estabelecimentos levando em conta como eles recebem aqueles que vão de bicicleta. O site ainda encontra-se em fase de lançamento inicial (beta), mas já é possível visualizar o mapa e contribuir: www.bikeit.com.br

O **Google Street View** mergulha no mar para mostrar algumas maravilhas subaquáticas às pessoas por meio de seus computadores, tablets e smartphones. Da mesma forma que é possível praticamente andar pelas ruas das principais cidades do mundo, agora você pode visitar recifes de corais: maps.google.com/help/maps/streetview/gallery.html#!/ocean

Voluntários ajudam a recuperar ribeirão no DF

Cerca de 200 pessoas, convidadas pelos parceiros do Programa Água Brasil, participaram da ação, que plantou mil mudas de árvores nativas do Cerrado

Afilados e colaboradores do WWF-Brasil participaram de uma experiência inesquecível no sábado 8 de dezembro, em Planaltina, no Distrito Federal: uma ação voluntária de plantio de mudas nativas do Cerrado.

A ação, organizada pelo programa Água Brasil, visou dar uma forcinha para o ribeirão Pipiripau, que corta o Distrito Federal e faz parte da maior bacia hidrográfica da região, a do São Bartolomeu, formadora dos rios Paranaíba e Paraná.

O Pipiripau também fornece água para o abastecimento das populações das cidades de Sobradinho e Planaltina e irriga hortas, pomares e lavouras de agricultores vizinhos. Mas tem sofrido agressões como o desmatamento de suas margens, que provoca seu assoreamento, e o recebimento de esgoto clandestino.

Concebido pelo Banco do Brasil, o Água Brasil é desenvolvido em parceria com a Fundação Banco do Brasil, a Agência Nacional de Águas e o WWF-Brasil. As instituições parceiras também levaram voluntários para a ação.

O plantio foi feito na propriedade do agricultor Darvilio Uebel, banhada pelo ribeirão. Seu Darvilio conta que, quando comprou a propriedade, há 23 anos, quase não havia árvores, porque a área era queimada todos os anos.

Ele, então, iniciou um trabalho de convencimento dos vizinhos, para evitar o uso do fogo. Isso bastou para que o “mato” começasse a se recuperar. E ele ajudou distribuindo mudas e sementes. Agora, viu no Água



Num sábado ensolarado, voluntários coloriram a propriedade do agricultor Darvilio Uebel, às margens do Ribeirão. “Se não servir para nós, servirá para os nossos netos”, disse o agricultor.

Brasil a oportunidade de receber ajuda e colaborar para a conscientização das pessoas. Afinal, com o plantio de árvores, todos saem ganhando: “se não servir para nós, servirão para os nossos netos”, diz o agricultor.

O grupo de percussão Patubatê fez a trilha sonora que ajudou a criar o clima de entusiasmo que embalou o plantio. A estudante de odontologia Beatriz Moreira Lopes, de 23 anos, nunca tinha plantado árvores.

No sábado, plantou 17 mudas, entre ipês, jabotás e outras tantas que sequer conhece. “Vim porque a minha mãe me chamou. Mas agora me sinto mais realizada. Da próxima vez, venho mesmo sem ela”, contou, num ensolarado sábado. No dia seguinte, choveu forte em Brasília. As mudas, não há dúvida, agradeceram.



Parcerias sustentáveis



Sobre o pôster

Israel Rodrigues da Conceição e Ana Valente Tocantins são catadores de materiais recicláveis no lixão de Pirenópolis (GO). Lá, apoiamos a prefeitura na implementação da coleta seletiva. Seu Israel, dona Ana e todos os outros trabalhadores do lixão passarão a trabalhar em um galpão de triagem, protegidos do sol e da chuva. As ações em Pirenópolis se realizam por meio do Programa Água Brasil, concebido pelo Banco do Brasil e desenvolvido em parceria com a Fundação Banco do Brasil, a Agência Nacional de Águas e o WWF-Brasil.

Meliá Hotels International e WWF-Brasil: uma parceria bem-sucedida e de longa jornada

Por conta de seu foco em hospedagem ambientalmente correta, a **Meliá Hotels International Brasil** firmou em 2002 uma parceria com o WWF-Brasil. Iniciada pelo Meliá Jardim Europa, esta ação vem promovendo resultados relevantes para ambas as partes e, em 2007, a rede hoteleira estendeu a parceria aos demais hotéis do grupo no Brasil.

Hoje o cliente pode ver a efetividade dessa parceira no momento do check-out, quando é oferecida aos hóspedes a opção de contribuir voluntariamente com R\$ 1 para o WWF-Brasil, recurso destinado às ações de conservação da natureza promovidas pela organização.

Para mais informações, acesse: www.melia.com

Pombo Lediberg

O WWF-Brasil fechou em 2011 uma parceria com a Pombo Lediberg para o desenvolvimento e comercialização de uma linha exclusiva de agendas, cadernos e *memo notes*. Para confirmar seu compromisso e responsabilidade ambiental, social e econômica, a Lediberg Spa decidiu certificar, de acordo com todas as normas FSC, todas as empresas do grupo Lediberg, da qual a Pombo Lediberg faz parte.

A Pombo Lediberg é pioneira na produção e distribuição de agendas e brindes sofisticados. Líder no segmento de produtos personalizados para o mercado corporativo, a Pombo está investindo no segmento de varejo desenvolvendo produtos voltados para este público cada vez mais exigente e seletor.

Para conhecer os produtos e comprá-los, visite nossa página: www.wwf.org.br/participe/produtos/ ou ligue 0300 989 5652.

